

PIROLET

UM ESCUDO

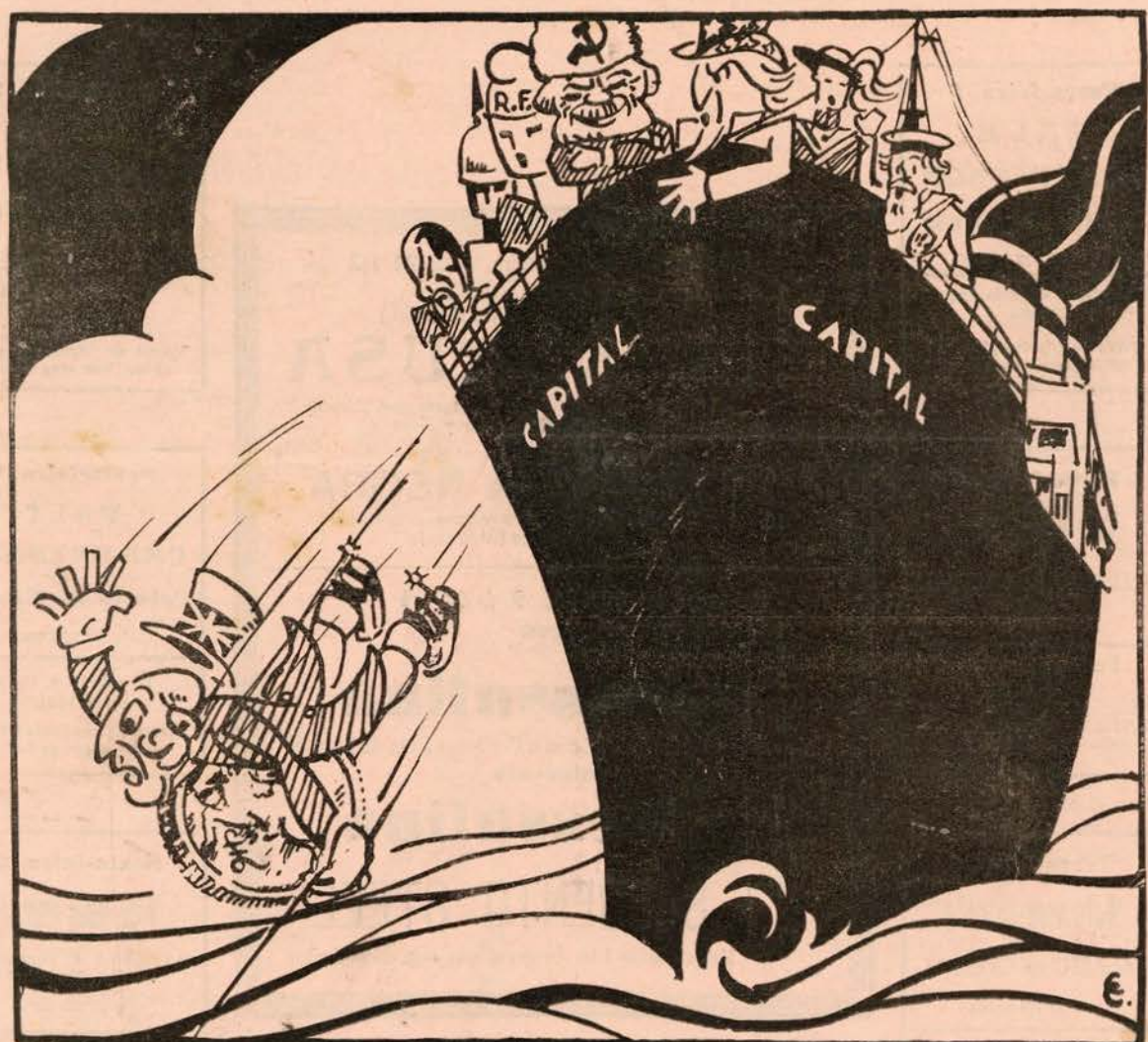
bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 3 de Outubro de 1931

Num. 37

A QUEDA DA LIBRA



Ou um grande mergulho financeiro

No Palacio

Terça
Sexta

Tom Mix e Ricardito
MESSALINA

Cinema de Borla

A semana de aventuras e Messalina

Ao nosso popular ecran faltava desde ha muito um film a que não; podemos chamar virgem, porque nele entra a nossa conhecida e reconhecida MESSALINA.

Os dois programas que seguem, sem duvida os mais movimentados, onde a «trocha» ferve a todo o momento, vão ter o aplauso dos leitores e leitoras, porque ha para todos os paladares.

Para entrada, na terça-feira, temos o Ricardito o famoso Talmadge no Mascara Negra, A INTRUSA, formidavel drama de aventuras completa o programa.

Para sexta, a tragedia da Roma pagã, MESSALINA, a mulher apaixonada pelos guardas municipaes

Vimos anunciado determinado programa para 26, que nada tem com as nossas sessões. Estas serão amanhã, como são hoje e foram hontem, absolutamente gratuitas, apenas com o custo do selo.

Terça-feira, 6

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 6

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 6

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 9

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 9

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 9

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 6, ás 21 1/2

- 1 - Rios Industriais (Documentario)
2 - Por esse mundo fora (Revista Mundial)

3 -

a -

9 -

A INTRUSA

Impressionante drama de aventuras com Dorothy Sebastian e Harry Kent

Intervalo

10 -

a -

16 -

MASCARA NEGRA

Sugestiva comedia de aventuras com Richard Talmadge (Ricardito)

Programa de SEXTA, 9, ás 21 1/4

- 1 - Documentario Portuguez
2 - Revista Mundial

3 -

a -

8 -

Messalina

A grande tragedia antiga com a Condessa Rina de Liguoro

Intervalo

9 -

a -

12 -

Messalina

13 -

a -

17 -

SARGENTO STEEL

Emocionante film de aventuras com Bob Custer

Este mez ainda: **VOLGA-VOLGA, CONDE DE MONTE CRISTO -- TEMPESTADE -- MARIA DO MAR**

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	21\$00
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil "	60\$00

Vegeou e disse

Transito aumenta



Tipoiás, auto-moveis, severianos, carros de bois, camions, bicicletas, slee-car, motos, sogras,— todos os vehiculos. enfim, que passm, repassam e trespasam aavez da cidade da virbem, alucinando o tranzeunte, pido ou faniqueira, que causa pôr pé na rua,

em horas e dias uteis,— aumentam em quantidade, muito embora em qualidade vão desmerecendo.

— Olha lá esse Fiat, Lili!
 — Mãã! Mãã! Olhe lá esse carro de bois!
 — Zézé! Olha o eléctrico, filho! Carrerias, gritinhos lancinantes, oitos que exorbitam, carecas que impalidecem, papagaios que o pator ruborisa, — e a inevitavel catastrofe: Uma gentil matrona de quarenta e oito anos a fingirem muitos menos, que batecurisa a calçada, macadamisando as crnes reservadas ao eterno descanso duma maple...
 Isto, quando o tranzeunte não regressa r casa com uma perna a menos ou um braço extraviado, quando as circunstancias o não obrigaram a fazer uma vizitasinha ao hospital, á morgue e a Ágramonte.

Acrece, ainda, o inconveniente inestetico de vermos, todos os dias, um severiano entrar por uma tipoiá dentro, com guarda-freio e tudo; um carro bovino ou vacum fazer em filetes um side-car ou ser aberto em cautelas por qualquer camion fantasma...

E o choque dos pões que, absorvidos pelos cuidados da existencia, caminhar em sentido oposto com velocidade inicial de cento e vinte á hora?

Ah! Perdão;...
 Afinal, um perdão tardio, como o do nosso illustre confrade dr. Campos Monteiro. Qualquer dos pões que tranzeuntaram, usau nessa altura já, as formosas ventas amachucadas pelo inopinado embate...

Mas, que culpa tem a nossa Edilidade de que a população fixa e flutuante da Invicta cresça e se multiplique dia a dia, e se multipliquem e crescam, dia a dia, as tipoiás, automoveis, eletricos, carros de bois, camions, bicicleta, charretes e sogras?

No Casino

Eu não sei o que supuz,
 Vendo eu ontem, no Casino,
 A dama, c'o o Vitorião,
 Numa das salas sem luz!...

Nisto um mau juizo puz,
 No meu senso, descortino,
 Que dos dois, o pouco tino,
 Pelo o visto, se deduz!...

São caracteres, com máscela...
 Bem pelintras... não me iludo!...
 D. que serviu á cautela,

Estar em silencio mude,
 Na sala, ele, com ela,
 Quando afinal, eu vi tudo?!...

ZEPHYRO.



A. L.



Acacio Lino é o nome
 Dum grande pintor nortenho,
 Ao qual minha simpatia
 Aqui manifestar venho.

Póde muito bem dizer-se,
 De te pintor superfino,
 Que se nada tem d'acacio
 Tem muito de mascu...olino

Balancete

Piolitos e Gazonas



Vai findar a semana da uva, da qual se não póde dizer que fosse uma semana redonda, porque teve de ser nval.

Os nossos Amilcares, mais Souza menos Souza, andaram radiantes durante estes sete dias, em que quizeram obrigar os portuensesinhos amantes de S. Martinho, o

mastigar o divino nectar em pilulas, como se se tratasse da propaganda a favor da Aspirina ou do Veramon.

Apezar do grande réclamo feito á volta do caso, poucos cachos se venderam a mais, o que não quer dizer que não andassem por ahí muitas pessoas como um cacho...

Com seiscentas pipas! Temos de confessar que ha muitos mais «vinharios» do que «uvarios»!...

Perguntam-nos quando é que se realisa a Semana do Vinho.

Não sabemos, e calculamos que nunca se efectuará.

Uma semana para vinho? Uma semana só?

O vinho não merece uma semana, tem direito a mezes, a anos, talvez.

Se nós somos, de facto, um povo agricola, iniciemos, desde já, o ano do vinho, a principiar em 1 d'Outubro e a acabar no mesmo dia do ano em que se ouvir a trombeta do juizo final.

Consta-nos que ha para ahí uns meninos que pensam em realizar a Semana do Leite.

A comissão de propaganda é constituída por papo-sécos, sob a presidencia do Carlinhos da Sá e do Ventura, peixeiro...

Fanáca! Vai fanéca freguez?! Fanéca!



Otelo

Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex."



Modas

Que são os homens

Do apetitoso sexo fragil já aqui disseram de sua justiça os sábios e os literatos masculinos.

E' justo que agora estejam os machos na berlinda e sejam as senhoras a apreciar e a julgar o sexo barbudo, que por sinal, agora, é rapadinho como um pecego caréca.

Os homens, os Adões, a raça ex-forte e viril de mez a mez, vai ser julgada pelas Evas que se tornaram notáveis nas artes, nas sciencias, nas letras, nas intrigas e nas camas.

Silencio,—mancêbos lambidinhos, de cabelo gomoso e badine á Charlot,—vai depôr o sexo apetecivel e carnívoro.

Na Berlinda O bicho homem

—Os homens são uns objectos de uso privado que nós utilizamos por necessidade.—*George Sand.*

—O homem actual é a mulher mais perfeita que eu conheço.—*Maria Antonieta.*

—O homem só tem uma função decente no mundo. E' pagar as contas que nós fazemos.—*Pompadour.*

—Se não fossem os homens, não tinhamos filhos. Não tendo filhos não haviam homens. E não existindo homens, o mundo seria um paraizo... sem péra.—*Madame Sevigné.*

—O casamento é uma sociedade em que o homem se compromete a entrar com o capital. Vai-se a vêr, a maior parte das vezes, o capital é tão reduzido que não chega para deenvolver o negocio.—*Maria da Fonte*

—O mundo é uma padaria. A obrigação do homem é aquecer o fô-no.—*Pa-deira de Ajabarrota.*

—O homem é um artigo de papelaria. Tanto pôde ser canêta como papel de chupar.—*Maria Stuart.*

—O homem divorçado é um operario sem trabalho.—*Filipa de Vilhena.*

Conselhos Receitas

—O homem quando casa perde a sua liberdade, e a mulher só perde uma insignificancia.—*Madame Staël.*

—Tanto estimo os homens como os animais. Quando vejo um homem ajoelhado a meus pés, lembro-me dos cães com sede.—*Marquês de Alorna.*

—Ha homens tão parvos que até se matam por uma mulher. Não há direito!... A não sêr que essa mulher seja a sogra.—*Comtesse de Noailles.*

Mulheres celebres Desdemona

Quem não conhece a desditosa Desdemona? Quem se não recorda daquele momento tragico e horrible em que o Otelo, gungunhana, de epidôrme mourêsca, despacha a desinfeliz, em grande velocidade, e a pagar, para estação central da Eternidade?!

A Desdemona! Tadinha da rapariga!...

Filha clandestina dum cavalheiro inglês, Shakespeare de nome e colega do Dr. Ramada Curto na dramaturgia, a pobre pobre pequena teve a desdita de se apaixonar por um Mouro, que em Italia vendia algalias para o grande canal de Veneza.

Um tal Yago, revolucionario civil aposentado e fabricante de venêaos aos domicilios, não tendo em que matar o tempo, principiou a distilar o venêno nos ingenuos e castos ouvidos do tal mouro, que dava pelo nome de Otelo, inventando infamias sobre a honra e a fidelidade da nossa Desdemona.

A pobresinha ia sofrendo conforme podia, e cada vez a ciuemeira no Otelo era mais compacta e esverdeada. Por fim, o mouro já não era homem, mas sim um armazem de ciueme por atacado, cheio de cima abaixo, e escorrendo para a rua por debaixo das portas.

Vendo a Mona da Desde ou seja a Desde Mona, que o Otelo acreditava mais no Yaygo do que nela, foi ter com um

maestro italiano chamado Verdi Branco Engarrafado, e pediu-lhe para escrever uma partitura para o Mouro, para vêr se ele se distraia com a musica.

Oh, diabo, que tal fizeste!!!

O Otelo, quando se viu com a solfa do Verdi a companha-lo, atirou-se á inocente Desdemona, partindo-lhe a batuta na caixa do jazz-band.

O pai Shakespeare convidou o Yago para o enterro, que esteve muito concorrido, sendo a chave do feretico entregue aos pais da noiva.

Petiscos Pirolitaceos De lambêr os beijos

Ovos á Pirolito—Pede-se a uma galinha ainda em bom uso o obsequio de pôr meia dúzia de ovos, dos quaes sete sejam choccos.

Levam-se para casa, cautelosamente acondicionados no bolso das calças, entre as chaves e a browning, e lavam-se com agua tépida frigidissima, na qual se tenha dissolvido previamente um quilo de sabão macaco.

Feita esta operação, passam-se os ovos a ferro, com um arêlho de goma arabica e cozem-se á maquina Singer silenciosa, em ponto á jour... d'hui.

Receitas uteis

Para as dôres de dentes

Se algum queixal te apoquentar, não hesites: Come quatro cebolas cruas, mastigando as bem; em seguida, dissolve cincoenta gramas de pimentos morrosos em acido sulfúdrico, junta-lhe uma mão cheia de sal, dois dentes de alho em estado de putrefacção, quatro fundos de cnêcas e uma colher bem cheia de sublimado corrosivo,—e bebe esta infusão por duas vezes, sem tomares a respiração e de braços. Feito isto,—vai ao Oliveira dentista.

D. Pirolita.

2.ª ZONA I ESCUDO

É justo ou não é justo?

«Duas zonas, um escudo! — E o nosso querido padrinho e director espiritual em questões com a Camara, o sr. doutor Severiano José da Silva, tem um sorriso triste como a tristésa cezanica do mar, ao mendigar do avulsista ignóbil *apenas mais um tostão*...»

Ha zonas infelizes. Esta, a primeira, é uma delas...

E, se não, vejam: A primeira zona de qualquer das 20 (?) linhas da rede da C. C. F. P., leva-nos durante algumas horas, desafiando quilómetros sobre quilómetros, até ás mais longincuas paragens, pela módica quantia de *seis tostões!*

Isto é: Uma pessoa percorre uma distancia igual á decima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre, — a mesma que de Pekim a Chicago, Rio de Janeiro a Napoles, Olhão a Porriño ou Arentim ao lago de Constanza, e esportula, apenas, *sessenta centavos!*

Porquê? — Porque essa distancia inconcebível está incluída *por droit de naissance*, na categoria das primeiras zonas...

Com as segundas, o caso é outro.

O preço, que era de noventa centavos, sóbe a um escudo. E um escudo por um percurso de doze centímetros, patêça-nos carinho de mais: Diz-nos mademoiselle Nanette Blonde, — ex-pensionista duma casa de ponto aberto do Ferregial, em Lisboa, e actual telefonista privada do arrojado bacalhoeiro desta praça, o sr. X... — que doze centímetros com paragens obrigadas, embora bem medidos, não valem nove tostões falsos, quanto mais um escudo furado...

A verdade é que o nosso querido padrinho José (Severiano), manda, quer e pode, — e os Integérrimos obedecem... Mas... será justo o aumento? Quem nos garante, quem nos affiança que não?

E o «Pirolito» que, obrando por conta própria, não dispensa a opinião alheia para com ela contrabalançar as deficiencias da sua maneira de ver e poder agir mais tranquilamente, resolve catar alguns cavalheiros conspicuos e illustres desta cidade, despiolhando-os sobre o referido e inesperado aumento de dez centavos na segunda zona, á qual poderemos chamar «zona-máter», ou seja, em português de domingo, a «zona da mãe».

gestivo, coadjuvando a factura do Chylo. — E o pôvo paga, porque tem um excelente estomago...»

Dr. Pinto Leits

Um advogado:

«O preço das zonas tem aumentado muito. Mas a verdade é que as zonas grá-tis são as que nos saem mais caras...»

Dr. José Maria d'Aranjo

Um engenheiro:

«Trata-se da zona electrica. Isto é: Dum transporte de força a distancia. Vejamos: $110 \text{ V} \times 3,14 \text{ Amp} = \frac{3,6}{W} = 0,10$ Consequentemente, a 2.ª zona deve ser aumentada em dez centavos.»

Costa Marques

Um sacerdote:

«Na minha humilde opinião, o aumento seria justo, se as segundas zonas fossem tão frequentadas pelas mulheres. E ainda era pouco!»

Pe Adriano Martins

Um militar:

«Tebet xebat zona shalom atzereth tamuz guedaliah 10 talentos cupro níquel purim hos chana quislev Carris»

Barros Basto

Um Astronomo:

«Poeta: Se não tens passe, esportula mais êsses ignobeis dez centavos! — Já lá diziam os meus colegas Pestalozzi e Flammarion...»

Jaime Cirne

Um farmacéutico:

«Vid. Lelo Universal vocabulo zona.»

J. A. Fernandes

Um romancista:

«Responderei na minha próxima novela A zona que vale mais um tostão»

Augusto Navarro

CONVERSA FIADA

Entre magalas

— O' 32?

— Ahn?

— Tu conheces aquela sopeira que num deu cúfia ao nosso segundo e que usa um caracol muito escarrapachado da testa?

— Cais? Aquela sardenta que citro dia estava a conversar contigo no Anjo?

— Ai tu viste, 32?

— Pois vi. E ausplintão? Foi na fita ou leváste com a tampa?

— E' o levas! — Aquilo é que é uma micas sabida! Carago!

— Mas conta lá isso, ó 71!

— A gaja tinha torcido o nariz ao nosso segundo, virou a fassa ao nosso primeiro e mandou tratar doutra vida o 84, — que é um rapaz que a sab de cór e saiteada!

— Já sei. E a ti?

— Tu sabes a minha geiteira para o paleio. Cantei-lhe o verso, disse-le duma a um cento, prometi-le este mundo e o outro...

— Força!

— Olha que inté chorei! E'era cada bagada, móço!

— E a :ôpa? Foi no chôro ou mandou-te despejar o biasco?

— Aquilo é que é uma micas sabida! Mas deu comigo, que tãmem num sou trouxa! Fômos passear no domingo. — ela de pálio de sédz, de piúgas muito esticadas, um riquissimo chaile e um guarda-sol com uma cabça de papagaio...

— Por isso o nosso segundo anda com fracas ventas para ti!

— Pois anda! Ele viu-nos na Cordoaria, ambos e dois, a jogar-mos nas panelas!

— Tens uma sorte!

— Ah! Lá isso tenho!

— E' uma m'ça de se le tirar a borretina!

— Ah! Lá isso é!

— E agora?

— Agora, ó 32... Agora... estou á espera que toque a doentes para ver se isto é paixão as olapada ou se tenho de dar baixa ao hospital...

Frei-Satan,

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

A propósito da

2.ª zona

O que nos disseram

Um medico:

«Todos os aumentos são justos, quando têm por fim favorecer o aparelho di-

PARA APRENDER
A ESCREVER A MAQUINA,
BASTA COMPRAR O MÉTODO
QUE VENDO
A 3500 OU 5000
PELO CORREIO.
PEDRO GONÇALVES
RUA DE TRAZ-7
(LOIQU)
TELEF. 87-PORTO

Consultorio Medico

Do nosso illustre colaborador e velho amigo, doutor Amilcar de Souza, — primo co-irmão do «Pirolito», — recebemos, — com uma maravilhosa coleção de peras aderáveis, que quasi nos converteram ao Naturismo e que agradecemos comovidamente, — a seguinte carta:

«Tenho andado em ferias e por tal interferencia não pude ainda agradecer as honras de pagina dum Pirolito passado. Lá estava á Esquina do Paraizo, em frente á Eva que me oferecia peras e maçãs: eu, antes queria pessego. Lá estava o micro... fonio e o receptor da T. em fios. Tado bem. Mas não se parecia nada... a minha «vera» efigie com a do mono que lá vivia. Querido Pirolito: Nova edição grafica. Mas que lá venha um retrato do teu Dr. das Peras (que agora anda nas Uvas), tendo já gosado o Pessego. Pretende-se um traço fidedigno de quem não foge da Esquina do Paraizo e dá lá pontifica. Para aguçar as artes dos que fazem o Pirolito, ai mando numa caixa as mais belas Peras do Mundo! São poucas. Mas valem por quem tem Vitaminas, e a sua polpa é macia e seu aspecto viril é precioso. Até a cor da pele é morena; da tal que moreno era Cristo vê-lá depois disto... Peço a quem tem o lapis que me ponha com duas peras muito agarradas na mão a oferta-las ao publico. Estou de Parabens. Ria-se a turba do Nudismo ha um quarto... de seculo. E mofavam os Gargentas da Fruta que não dava tenacidade e relaxava. Pois bem; os altos Poderes do Estado glorificam as Uvas, simbolo da força e saúde. E o Nu tem Colonias e cultores de ambos os sexos, sendo um ditame da mofina. Moda ter a epiderme tostada e torrada ao Sol divino.

Ai, Pirolito e teus fazedores; queres ter mais graça, mais chiste, mais sal... do atico, mais ironia? Olha põe-te ao sol ali na Tal Sala de Visitas, da Foz que ao comeres as Uvas da graça de Deus, teu espirito se sublimara e o Nu e Cru te dará ondas de chiste, que não chispe com hervas, mas só o suficiente polvilho deste manancial de humorismo tripeiro que foca desde o Cunha, Zefiro poetico



adorador da feminilidade das Muzas, o Carvalho Barbosa subtil e agudo e ao Arnaldo Leite que, pontifice da pena, fuzileiro da graça, exalta... Pirolito, para que me pintes melhor, mando-te duas Peras.

Vai-te fazer bem o Remedio. E põe-te ao leu. O Astro fulgente, incidindo no teu toitiço, desperta teu talento e as Peras cooperam no negocio. Não me ficas feio para que me não desdenhem as leitoras e os amigos digam quem sou.

Não me faças pessego; nem um tomate, bem que os coma enquanto os há cruz; nem tão pouco alfacinha que isso é lá para os da Libbia. Arranja lá. Mas tu bem sabes que toda a gente se gosta de ver gravado e exposto como notabilidade. O Amarelhe já me poz trepado á arvore, enquanto o Guedes de Oliveira me zurzia na sua Tribuna Livre. O Acaçio de Paiva fez-me sonitos com daus peras a coisa vai ser notoria...

DR RA(L)IMA.

... Ao nosso formo issimo Primo, rogamos a gentileza de passar, qualquer 2 a, 3 a ou 4 a feira, por esta redacção, das 3 ás 5, onde o nosso Cruz Caldas, de Lapis engatilhado, o aguarda...

Ó DA GUARDA!

EM QUATRO MESES

PIROLITO

é assaltado 4 vezes pelos gatunos!

O edificio onde se acha instalada a redacção e tipografia do «Pirolito», é, como toda a gente sabe, na Avenida dos Aliados, vulgo ex-Cancela Velha.

Local policiado? Evidentemente. E' cada policia, louvado seja Deus! Até parece que a extinta Esquadra do Tunnel da Rua do Rosario se transferiu para ali!...

Ora nós temos, alem destes policia e de outros, um inefavel Guarda Noturno, muito simpático, a quem pagamos pontualmente, — isto para o que dê e viêr...

Mas, pelo visto, não basta. E tanto não basta, que o «Pirolito» já foi assaltado, em menos de quatro meses, sete vezes! — Rima, mas é verdade!

Roubo vulgar? — uma quantia, maior ou menor, ou um objecto que desaparece do seu sitio? — Qual! Era o que faltava! Não senhor! — Roubo completissimo, e om escalada, cordas penduradas, impressões digitais, arrombamento de portas, furo do soalho, — etc.

Rocamboles puro.

Uma das vezes, a Policia deu-nos a honra de uma vizita: Compasso, fita métrica, lenta para as pegadas possíveis para as impressões digitais das botas dos gatunos, interrogatorios tenebrosos, indícios á Skerlock Holmes, — uma pista que surge e que depois se perde na noite tenebrosa do esquecimento...

... Ao nosso querido primo Chefe Ferreira, da Investigaçao muitissimo criminal da Invicta, pedimos socorro em altos gritos!

PARA MATUTAR

ENIGMA

Há quem faça uma por dia
E ás vezes dobre a parada.
A engomadeira da tia
Fá lá até no vão da escada.

Qualquer homem ou rapaz
Põe a cara cor de rosa,
Espreme se todo se a faz
Fitando mulher formosa.

Mas quando tem de a fazer
A si proprio, homem sizudo
E' por dinheiro não ter
E então o caso é bicudo.

Tambem se faz de algebeira,
Na sala ou até na rua;
Serve de qualquer maneira.
Haja sol ou haja lua.

Na decifração penetras
E vais pois matá-la já.
Eis quasi todas as letras:
São P. U. N. E. T. A.

Rixas

Decifração do Enigma anterior:

Calções

Mataram-no — Brancuras, H. Rausmeus, Constante, Toneca Barbas, Ilheu Sol Major, A Dias da Costa, Atir, Bamel, Barrigas, Poeta, Chalado, Revoleiro, Negruras e João das Crastas.

Calções

Antigamente as Marias
Cantavam todos os dias:
— Os calções do meu amado
Custaram quatro vintens;
Inda não estava casado,
Já lhe davam parabens.

Mas as meninas d'agora
Como quem já nada ignora;
— Calcinhas, de boa fibra
De algodão (dizem ás mãs)
Como está baixa da libra,
Só nos custam... três vintens.

ARS

Alpinismo



— Que bem que uma pessoa deve e tar á
em baixo, no tale!
— Então para que me fizeste subir até aqui?

Cartas d'Aldeia

Senhor Ridetor do Píolito

Agua Santas 1 10-31.

Óspois da urtima, milharei e cá stou a capar us vichos eo u tó tá força i b lucidade cuteimpo é dinheiro, cumu diz us ingulêzes. I munto lo agnad-ço, do fundo da curaço, ter mandado çaber da minha çaude. quité stou zaruza pur i: murcer tantas conq'diraçôzes.

Graças a Deus e á beziha bêlhôta, que marrecumendou u tal cristal de resartado nunca bisto, stou rijo de tó lo prás çapadêas e pra tudo que bomeçê mandar: I tisto que lia dezendo tant pulveriados da supradita Foz, édêçetra e tal frio e cusido, tamen b'u mai pra diente, qué pra que num digu que fico nu meio.

Ora muito teim.
Dês queu staba milhrô, o sôr Aurberto labou-me lá oitra bez, de noite, pra eu ber a a fonte merdamental luminosa, u pairra de riba, as casas da abunda i a inluminaçãu i u passeio al-gr, u que munto me contantou.

Mes ó prencípio sofrí logo uma grande risaçãu—o çafariz, ó fonte merdamental, num tinha luzes.

Diz caquilo fás luzes de furta côres á noite: mes eu num bi nínhuma luz, tarbez pur que se tibesse apagado cu a auga, ó fundido as lampêdas cu a esquentaçãu do mar, cumu me splicou u sôr Aurberto.

Cando me çustrou a tal inluminaçãu da abunda eu fiquei aprabralhado c'm tantas luzes que num dábu luz cá pra baixo i só dábu luz lá parriba, i bai atá u sôr Aurberto dixê caquilo assim é que staba bein, quera u harda-deiro mudurismo.

I eu, cumu bruto que sou, com sua licença, dixê le logo que num perçaba beim.

Atão ele splicou-me logo:
—Cumu bôcê bê, nesta abunda andu muntas pégas e passaros binaus a finger dô nes i de mull-res ó la quie; i us mur-ég-s, que andu sempre parriba num pode ber cu a luz biba i as gaivotas purisso a çavra, tãmem mndou fazer, por çausa do toirismo, us candieiros ó lampiênzê que dê luz pró ar e num dê prá terra.

—Mas que tem as aves e us passaros cu a luz?

I efe dixê logo: —bôcê num sabe cas pégas gustu munto de joias, çiros e roubu tudo pra sconder? Pois estas pégas das prais só quer us papeis das carteiraas que são as notas, mes sem cus morcegos cumu spóis vejim.

E cu estes lampiêns a batar toda a luz pró ar, pró cea dus mur-ég-s, das gaivotas e dos passariêhos... as pégas da noite dão a suas bicadas nas carteiraas munto mais á bontade...

O sr. Aurberto tinha de retirar.
Labou-me por urtimo ao Passeio Alegre, de fugida, e preguntou-me çêra bonito.

I eu arrespondi: Lá bonito é: mes u nome é que num stá certo.

Num é *Passeio* porqu: stá sem ninguem a paçiar. Ta'ca num é *alegre* porque, cu estes lampiêns, de cemitério, intê parece a coisa mais *triste* do mundo.

Prá sumana direi da mais çôserbei.

Erre-esse.

Livros de Sports

- Para ser um bom jogador de Basketball 2\$50
- Para ser um bom jogador de Football 2\$50

No Palácio

Nós e o Orfeon Marcos Portugal

UM GRANDE EXITO

As sessões cinematográficas do «Píolito», no Palácio de Cristal, têm alcançado, até hoje, um êxito invulgar. Ainda ontem, o sensacional film *Os Miseráveis*, do nosso colega Victor Hugo, chamou ali extraordinária concorrência, não tendo os bilheteiros e as frequentadoras mãos a medir.

A verdade, porém, é que, na sessão de terça-feira ultima, *O Barqueiro do Volga*, bateu o «record» do sucesso. A Nave estava «au grand complet», e quando o «Orfeon Marcos Portugal», sob a proficiente direcção do seu illustre Maestro Filinto Nina, cantou a canção «Barqueiros do Volga», — os aplausos estral-járam, com um entusiasmo que tocou as raíças do delírio...

Bravo, seu grande Filinto! Bravissimo, rapazes do «Orfeon Marcos Portugal»!

PARA PINTAR PAREDES

USE a MURALINE

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos



—Soshei esta noite com um bife com batatas.
—E comêste-o?
—Ainda estou a fazer a digestão... do sonhol

DONAS DE CASA

As panelas dos jardins

Vão acabar as panelas nos jardins. Não sabemos, até, se á hora do onso jornal panetar no prélo elas já seletaram o seu ultimo, definitivo e irrevogavel vagido. «Dara lex, sedlitiz», como muito b-m disse o nosso venerando Prelado, na abertura solene do Congresso Missionario. A Lei deve sempre cumprir-se, a despeito de tudo. E muito embora as donas de casa de pensão e as particulares lacrimem dolorosamente, — manda quem pode.

O paneleirismo dos jardins citadinos ameaçava çmagar o commercio. Ali por uma insignifican e quantia, aspirava-se e possuia-se u na grossa de tachos, um regimento de panelas, uma colcha com gente dentro, um relógio e um policia de parede, etc., etc. Compreende-se, portanto, a dôr enorme desses estabelecimentos que abrem as suas portas ao cantar do pisco, fechando-as quando a lua já vai alta, ao verem a desalçissima concorrência das tombolas que estupidamente se limitavam a ganhar trinta e quatro por cento em artigos em que eles arrebavam seis centos ou oitocentas por cento, fora o resto...

Acabarem já ou vão acabar as paneleirices dos jardins, — é logico, porquanto ficam as outras, aquelas que os cinefilos exibem por shi, de olhos em alvo... Panelas e tachos, têm cada um em sua casa, com as suas primas e os seus sobrinhos. — Mas seria justo acabar com essa diária generosidade dos barraqueiros, — delírio das donas de casa, das mãas e sogras da familia?

Feita a pergunta o que eles responderam

«A Fabrica Minchin, com elas, navega um mar de feição...»

Mario Navega

«A Tutoria não as fabrica, porventura, ainda em bom uso?»

O. Valença

«... De resto, o que é o Nudismo se não uma tombola de panelas apreciaveis a olho nu?»

Amílcar de Sousa

«E' assunte que não me interessa, para não levantar atritos com o Homem Cristo»

Leonardo Coimbra

«As do «Chiado», muito mais em conta, marcam inconfundivelmente no mercado»

Julio Silveira

«Ha panelas e panelas. Não confundil!»

Carlinhos da Sé

O mercado cambial de todo o mundo agita-se, estremece, sobe, desce, revira-se, retorce-se, bifurca-se, encolhe-se e estende-se de tal forma, que muita gente está a ver que é um estenderete geral.

O «Pirolito» que tem todo o seu capital no estrangeiro,—como todo o bom patriota que se presa!—leva uma vida angustiosa e sobresaltada, sempre á espera que a Russia deixe de pagar os juros do Emprestimo Siberianoff Bolcheviqui 6,5.º nickel, ou a Espanha suspenda os pagamentos das Ações Morroneas Olé Viva tu Madre, do Emprestimo Externo das Fabricas de Alpergatas.

Na mesma angustia desgrenhada e dolorosa e nos mesmos tranzes afliitivos e spasmodicos, se encontra a maioria dos nossos leitores, abastados capitalistas, devidamente vacinados e reconhecidos bugezues com o assento aberto—salvo

seja!—nos mais conhecidos notarios desta cidade.

Para que lhes possam socegar o seu interior anti-comunista e os seus intestinos argentarios, resolvemos nós publicar as cotações dos diversos papeis de todas as nações do mundo, desde os papeis para forrar casas até aos papeis de teatro.

Os Papeis na Bolsa Ultimas Cotações

Papel Zig-zag com cola	Dez tostões
Papel almaço para embrulhos	Cinco escudos
Papel Armeria com desinfetante	Dezoito vintens
Papel de Seda e Algodão com averbamento casido á Maquina Singer	Seis escudos
Papel para carta com hino da mesma	Duas coróas
Papel higieatco com o coupon em aberto	Cinco tostões
O mesmo papel si o Banco W. C. e assentamentos dos Fundos Publicos	Trinta centavos

FIDUCIARIAMENTE FALANDO

A CRISE BANCARIA MUNDIAL

CAMBIOS E QUIEBROS

—AÇÕES - OBRIGAÇÕES - COTAÇÕES E COTÕES NA BOLSA—

Ações de Empresas e Caminhos de Ferro

Obrigações dos Ca.ºs de Ferro Atravez de Valongo	Quatro rósas
Ações do Metropolitano da Avenida, juros pagos na Caixa dos Depósitos	Vinte escudos
Ações da C.ª Funeraria dos Cadaveres Sobreviventes e Viúvas orfãs	Dez bouquets
Obrigações da Empresa Castiljal da Boavista	Cinco pavios
Companhia de Atilhos de Ceroula e botões de Cuecas	30 escr. o metro
Companhia das Minas de Agua a Ferver par banhos de Igreja	Duas alianças
Companhia de Sábão Pautado para forrar casas de casscos	Cem escudos
Companhia Vinicola das Aguas do Alto Douro	Mil escudos
Companhia de Cavalinhos	Quinze escudos
Companhia de Jesus	Si cotação em Espanha

Ultimos telegramas das Bolsas de fóra

Inglaterra

Londres, 3—A libra sem cavalinhos desceu e com cavalos subiu, cotando-se a 109.80.

Sendo com cavalos amestrados, mais 20 centavos.

O partido trabalhista resolveu o problema financeiro não trabalhando senão dois minutos por dia.

O rei em virtude da crise e para dar exemplo, resolver abater ao ordenado e fazer serões pelo mesmo preço.

S. M. saiu do palacio para evitar despesas e encontra-se hospedado no Hotel Minho e Douro, em Campanhã.

Em virtude disto, o Shilling baixou um pouco e o Penny endireitou-se e firmou.

Brazil

Rio de Janeiro, 3—As ações dos Caminhos de Ferro Vatapá, Mexixe e Abacaxi subiram dois pontes.

A Feijoada baixou para o Funding 914 e 606.

A Companhia das Palmeiras Envernizadas fundiu-se com a da arvore das Patacas, tendo resolvido após a fusão fazerem uma concordata pagando aos credores 12, 24 e 36 bananas com casca, por semestre e ao domicilio.

O Papel Porto-Rio fechou com 2-1 a favor do primeiro, tendo havido por esse facto, grande panico no Banco Vasco da Gama.

Espanha

Madrid, 2—Cambio si Marrecos calmo e emigmatico. Companhia Soviets distribuindo juros e bombas. Cotação Alcalá nem cá nem lá. Empresa Lerroux dando bom dividendo. Papel Romanones sem cotação e sem vergonha.

Ações da Catalunha Autonoma Macia, indecisas e Bonxas. Os Papeis de Indalecio fóra do mercado. Sanches Guerra escondeu os dele, e Maura tem-nos no seu logar logar.

Obrigações, Frades, Fleiras e C.ª sofreram grande corrida. Apesar disso, as pesetas acompanham o duro que se conserva na mesma posição: direito e firme.

Ações Ramon valem um franco, não tendo o coupon do Rada.

China

Pekim, 2 Fundo externo Catafum-Xim-Pum, 3 rabichos e um quarto. A Companhia Retim-Fú-Pú, deu o dividendo 1,3 pausinhos. Empresa Rata-Soviet-Kim-Re-Pimpi tem o papel na alta e a Direcção da Empresa Arroz, Chá em Creança suspendeu o pagamento dos juros numa figueira.

⊙ movimento bancario mundial

Bancos, banquinhos, banquetas

As cotações dos bancos, deveis e sifilizados, tem recorrido na hora presente, aos medicos mais notaveis do mundo, em busca do Alixir salvador que lhes levante a espinhela e lhes dê força e energia nas quatro pernas perilitantes e cheias de caruncho.

Devido a varias intervenções cirurgicas, alguns bancos já estão melhor das cadeiras, e outros transformaram-se em

Os papeis da Empresa Humida transformaram se em eços e molhados, com filial na rua da Onitanda.

As cotações do Banco Al Capone continuam na alta, projetando-se uma grande manifestação nacional ao patriotico bandido, orgulho da civilização americana.

Berlim, 2 Outubro—Os marcos para exportação dos anos de 1920 e 1921 estão a 5 reis a tonelada. Os marcos de pedra conservam a mesma posição. Marcos postaes firmes.

Papel do Berlim Von Vigarice Bank para uso do W. C. a meio real o milheiro.

O papel do Banco Lagrimas de Crocodilo (pa a inglez ver e francez perdoar) continua indeciso.

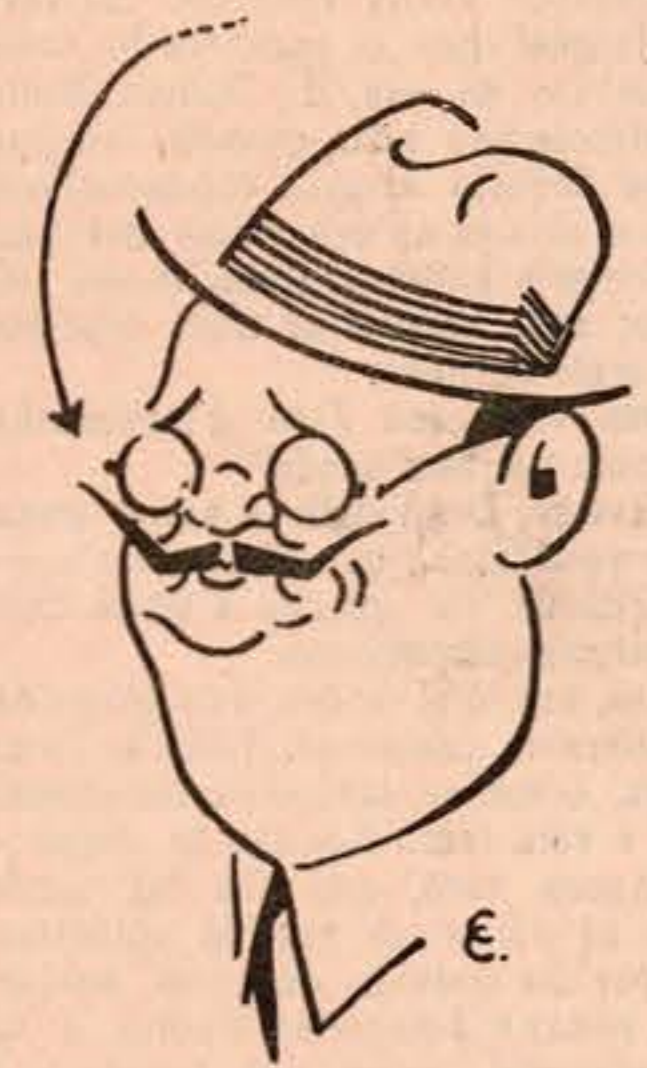
Ações Capacetes d'Aço fecharam a 1-4 de patriotismo e 3,8 de farrôncas.

Papel do Banco Comunista á Brocha, sofreu ligeira depreciação.

Subiram os Fundos Sociaes, estacionaram os Fundos Publicos e baixaram os Fundos das Calças.

3 Outubro 1931.

O Sindico



confortaveis maples para descanso e recreio dos seus honestos directores, que bem merecem um socegado *reposo* enquanto os depositantes os não mandam para Agramonte.

Damos a seguir as cotações dos Bancos mais importantes nas diversas Bolsas, desde a bolsa para a prata até á bolsa para tabaco.

BANCOS		DIVIDENDO	
Banco de Pinho	5 taboas e 30 pregos		
Banco dos Feus	10 anos de degredo		
Banco de Areia	40 seixos e 30 conchas		
Banco de Pedra	na		
Bex'ga	25 algalias		
Banco de Jardim	(assentamentos para o cou... por)		
Banco de Carpieteiro	2 serras e 4 foras		
Banco da Escola	10 gatas e 6 rapozas		

A' ultima hora

Telegramas inquietantes

New-York, 3 Outubro—O dollar desceu pela estatua da liberdade abaixo. Este grave acontecimento produziu panico e desarranjos intestinaes, o que quer dizer: panico e periculo!...

Com o susto um gato arranhou um arranha-céus que desceu á terra, indo fazer queixa á policia.

A lei seca caiu ao mar ficando completamente molhada.



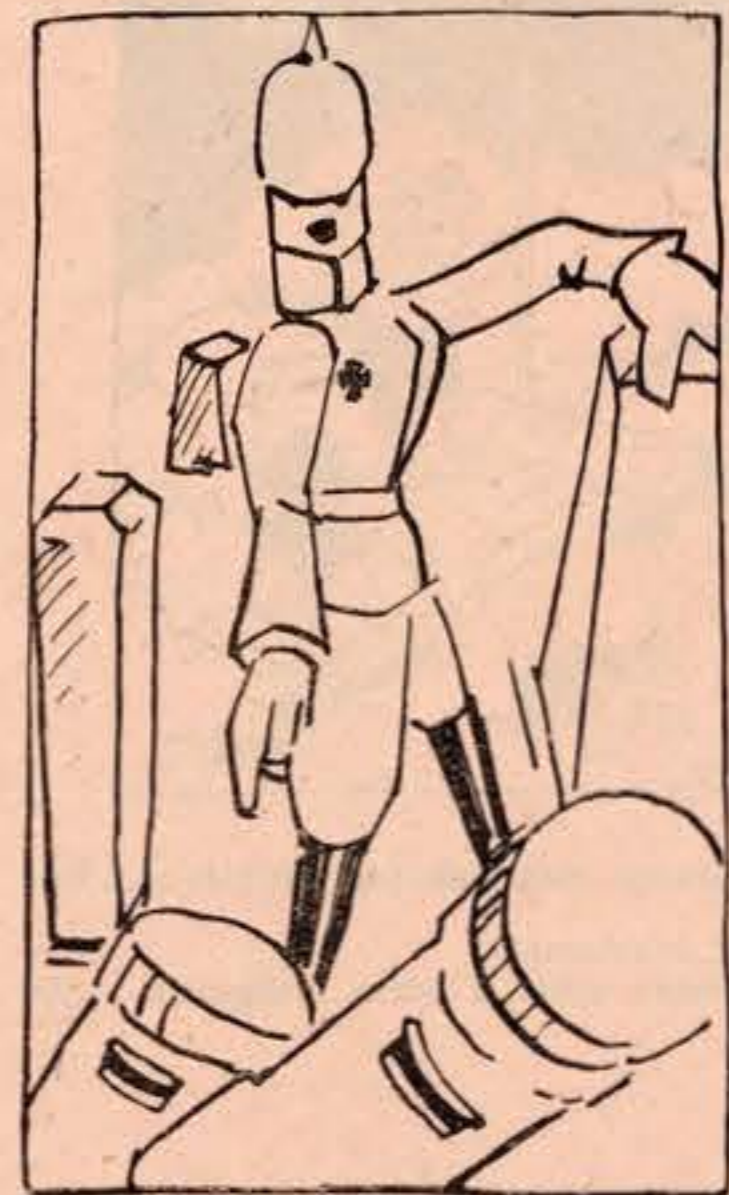
Quem gosta de mim é ela!...

Não convem expôr nossos pensamentos Todos, no «Pirolito» que é biegeiro; E apesar de bom «tipo» é linguareiro, E as novas logo espalha aos quatro ventos...

Espero vêr-te, Amor, são meus intentos; Estar junto de ti; sentir o enleio Que a mim tua presença faz... Anceio Pois que venham depressa esses momentos...

Falaremos então no fliz noivado; Na lua cojo mel jamais se tira Para em fél nunca o ver-mos transformado...

E agora adeus .. Aqui a carta expira; P'ra ti saudades vão, Zéfiro amado Da tua Orquídea que por tí suspiral...



Quem gosta dela sou eu!...

Dobrar o Cabo quiz D. Violanta Com seu noivo o marquez de Ribalenta; Da preparada nau a palamenta Ela dirige e não se assarapanta

A postos tudo, o mastro se levanta, A vela acima vai, o Norte venta, A mão na tensa escóta ela sustenta, E a viagem se faz, a nau se adianta.

Como é boa hespanhola, e até monta, Diz quando alguém com geito lhe pergunta Se a viagem foi boa ou teve afronta:

— De tanto camiñar perdi la cunta, Pero és belo correr—lo—ela nos conta— Del punta al medio e del medio al punta.

VM do DR. DA MINHA GRACA

por José
d'Artimanha

A Semana da Uva

No ultimo domingo encontrei-me com o Dr. Amílcar de Souza. Como de costume vinha nú, o que é um costume bem pouco carnavalesco. Pedia-lhe da cinta um enorme cacho de uvas pretas, e do pescoço, á guisa de gravata uma videira de enforcado. Vinha radiante. Ao vê-lo ainda julguei que o encontra-lo assim fosse devido ao uso da Sonora Radio. Soube depois que não, quando indaguei da razão daquela alegria incomportavel.

Não o abracei ao depararmo nos para não macular a nudez eburnea do seu colo apolíneo; mas beijei-o na testa repetidamente; e ele abriu-se:

—Ora viva, seu José d'Artimanha, então como vai essa saude?

—Vive-se, Dr. Vejete-se nesta imunda vida quotidiana, que só tem a alegria de quando em quando a visita duns congressistas estrangeiros.

—Ora, ora, oral (e deu uma gargalhada). Queime-se, queime-se. Volte á forma primitiva. Dispa-se, lave-se, coma amoras e uvas, e verá como fica são de corpo e alma. Agora você, que não faz senão queimar os miolos em vez da epiderme, aperta por dia mais de duzentos botões, para os voltar a desapertar á noite e só come cadaveres, como quer ter saude e boa disposição? Impossivel.

—Mas ó Doutor, eu divirto-me: eu vou ao jogo das panelas de quando em quando, ás sessões do cinema do «Pirolito» quando apanho bilhete, e lá de vez em quando ando de electrico. Já vê...

—E que come você?...

—Que posso Dr. Tenho boa boca, graças a Deus, e graças ao diabo pouco dinheiro. Por isso limito-me ao bacalhau despenhado, ao «morue» á Gonçalves de Sá, e ao «Cod fish» á revisor da carris, que são quasi todos espanhoes.

—Vê: tudo cadaveres, que em logar da certidão de obito, trazem o certificado de origem. Olhe para esta saude...

E virando-se, deixava passear ante os meus olhos uma maravilha fisica. Depois continuando:

... e sabe como eu consegui tudo isto? Com vegetais, com fructos e com agua.

Nesta altura lembrei-me do Arnaldo Leite e da sua quinta em S. Pedro de

Escudeiros. Veio me á boca o gosto do bellissimo presunto, e um travo delicioso o a vinho novo escaudou-me a lingua.

—Com agua, Dr.?... Gosto dela para lavar os pés, e as uvas.

Tinhamos chegado ao ponto. Mal lhe froi nas uvas o Dr. ganhou uma alma nova e aproveitando a deixa foi um nunca acabar de preleções; eu interrompia-o de onde a onde, sem maldade.

—A uva, meu amigo, é a melhor fruta que Deus deitou ao mundo. Sabor, variedade, policromia. Um pé da vide, meu caro amigo...

—E' uma riqueza, bem sei. O David, de Sá da Bandeira, por causa dos pés tem ganho um dinheirão.

—Oral oral oral (e deu outra gargalhada). Nada d'isso, nada d'isso. Você, por acaso, sabe como se tratam as uvas, esses doirados bagos que o Creador doou á terra para guloseima dos olhos e do gosto?

—Não sei bem—respondei eu—mas a avaliar pelo bem que o Dr. diz de elas, devem tratar-se por Vossa Excelencia. O que valia é que o grande cultivador não me levava a mal, e continuava:

—A uva, terapeuticamente falando, é a melhor tisana que se pode ministrar a qualquer doente. Em jejum, antes, durante ou depois das refeições, é sempre bem aparecida n'um estomago por mais aruinado que esteja. Para os intestinos, então é um milagre, um verdadeiro junco.

Ah! Então agora já percebo porque é que a Construtora, uma casa de aparelhos sanitarios, engalanou as monstros com uvas de toda a especie...

—Pois é claro. E a uva é de graça. Um kilo de uvas, por mais famosas que sejam, custa sempre menos do que uma laranja de citro-magnesica. E nestes tempos em que a vida está cara e não se vendem os cupões...

... que se vendam ao menos os copinhos...

—Pois claro!... E deu outra gargalhada, sem dizer: ora, ora, oral... —A uva é sempre amiga e admiravel. Repare no extraordinário colorido, na riquissima variedade, nas esquisitices de sabor, e concordará que ela, mesmo depois de pisar...

— Bem sei — talhei eu — só fica a casca e a grainha.

—Não! Conserva-se pelo ano fora, e é na noite Santa do Natal, um dos grandes acepipes que nos vêm desde o Paraizo. E mais nada, meu amigo. Siga o meu conselho: logo de manhã, mal saia da tina, atire-se ás uvas. E' um grande remedio. Adeus... Sabe como se chama este tratamento?

—Sei... é a *uvamaltina*... disse, e vi-o desaparecer decerto para se vestir para tomar banho.

Sporting

Jornal desportivo de maior
circulação em Portugal

Ler ás segundas-feiras

Durante a inundação



—Meu Deus que pensará o mundo da minha reputação de homem forte.

PORTUGAL & ALGARVES

Factos & Coisas

Uma cedilha

Avança, 3—Para evitar complicações ortográficas, o Governo resolveu agradecer esta bellissima vila com uma cedilha, passando portanto, a denominar-se Avanca.

Alguns avancentes pedem para que, em vez de Avanca, seja Avança, por lhes parecer melhor portuguez. (C)

Uma ordem injusta

Freixo-de-Espada-á-Cinta, 2—A ultima Ordem do Exército prohibe terminantemente o uso da espada aos habi-

tantes desta vila, facto que originava, ontem, o levantamento em peso de toda a população, tendo havido motins sangrentos que as autoridades em vão tentaram sufocar.

A prohibição foi suspensa, afim de evitar maiores conflictos. (C)

O seu a seu dono

Ponte do Lima, 1—Os senhores Honorio de Lima, Quelhas Lima, Arnaldo Lima, Adriano Silva Lima, dr. Pires de Lima, José Tasso Souza Lima, Licinio Lima, Afonso Gama Lima e Jorge Baptista de Lima, requerêram, em conjun-

cto, a propriedade da ponte desta encantada vila, parecendo que será deferida a sua petição. (C)

Peras ou Castanhas?

Castanheira de Pera, 3—Sim! Nós, os vilões deste risonho rincão portugalense, temos carradas de razão!

E' um disparate e uma incoerencia, o nome desta vila!—Castanheira de Pera? Porque não ha-de sêr "Castanheira de Castanho" ou "Pereira de Pera"?

Neste sentido, foi enviada, ontem, ao Governo uma representação assinada por todas as forças vivas desta terra. (C)

A LIBRA DESCE

A porca da vida

O preço das coisas

Uma volta pelas lojas

Apesar do cambio ter piorado consideravelmente, descendo a libra e trepando o dólar; apesar de ninguém ter onde cair morto, alastrando o desemprego até á fême e a fome até á queixa de peito; apesar de não haver dinheiro senão nas mimosas mãos do seu possuidor,—o preço das coisas não melhora, antes, dia a dia, atinge culminancias que só aos proletarios ou aos nababos são accessiveis.

Dêmos uma volta pelos estabelecimentos do Porto, colhendo, em flagrante, a ultima tabela de preços,—a qual amanhã, por certo, será agravada ainda com uns jósinhos a mais...

CHAPELARIAS

Chapeus de sêda vegetal . . .	500\$00
Ditos moles, com qualquer coisa de muar	60\$00

Ditos á Queiroz de Magalhães para urar e pôr	70\$00
Ch peças de cabeça de feltro proprios para macrocefalos	80\$00

GRAVATARIAS

Camisas de força	65\$00
Camisas incandescentes	27\$00
Ditos indecentes	2\$50
Camisolas para semi-cupios	15\$00
Cuecas com gu: os	9\$50
Colarinhos para creança sem pescoço	2\$70
Peçugs de papel d'Arménia, para o verão	12\$00
Gravatas de folhelho	4\$20
Ditos de Penafiel	18\$00
Ligas para senhora, com uma peça de musica	9\$40
Combinações de sêda com fogo central	52\$00

SAPATARIAS

Tacços integralistas	5\$00
Ditos cambados, á Poeta	4\$80
Mei.s solas pregadas com cuspo	20\$00
Mei.s solas á Padre Piedade	9\$50
Gáspeas próprias para maobras p-destres por debaixo de mezas e para cinema	2\$50

ALFAIATERIAS

Feitio dum fato ás riscas, com um bolso furado nas calças, para a extracção duma rifa	15\$00
Dito, á papo sêco	28\$00
Calças prontas a despir	57\$00
«Signês» Arnaldo Brito	3.175\$00
Sobretudo de pele e ôsso	830\$00

BARBEARIAS

Corte de capachinhos ou cabelo	4\$50
Barba á nava'ha, só com um golpe	1\$50
Cada cortadela a mais	\$70
Esponter e frisar bigodes rapados	1\$00
Pentear com pente de cabeça de chifre	\$80
Barbear os sovacos	2\$08
Lavagem de cabeça	3\$00
Dita de porco	2\$50
Extracção da caspa—Quilo	1\$20
Sabão ou cuspo para o pincel	\$40

O PIROLITO não se empresta, vende-se



SETEMBRO

26

Hecatombes e Desastres

Naufragio

Havana, 11—O submarino espanhol V-33 A, quando atacava os marroquinos na zona inimiga, foi surpreendido inesperadamente por uma patrulha de rebeldes, vendo-se obrigado a recuar estrategicamente até ás nossas aguas.

Pena é que a coragem que o animava fosse tal que o impelisse de encontro á nossa fabrica de Tabacos, resultando desse terrivel embate o naufragio do mesmo.

Parece que, felizmente, não houve feridos a registar, porquanto não escapou viv'alma do desastre.—C.

Antropofagia

Otahiti, 29—Consta que um bando de «touristes» inglezes e alemães, caiu em poder do rei negro Tran'on'bu XXI, sendo devorados acto continuo por ser grande a crise de generos alimenticios nesta região.

Uma jovem londrina, misse Mary Times, filha do conhecido milionario da city, lord Vacuum Oil, viu-se forçada a desposar o filho primogenito do monarca otahitiano, sendo comida na propria alcova nupcial pelo seu regio marido.

A Inglaterra vai protestar indignadamente.—C.

Choque de combolos

New-York, 22—O «sud-express» da California chocou-se ontem com um hidro-avião, tendo resultado, desse terrivel embate, algumas centenas de milhares de mortos e dois feridos sem gravidade.

Tremor de terra

Copahiba do Norte, 14—Um violento tremor de terra acaba de reduzir a ruinas esta florecente cidade do Brasil.

Nos meios desportivos, afirma-se que se tratava da reproccução dos murros dados pelo Tavaes Crespo, ha 100 anos, em todos os campeões brasileiros.—C.

Incendio horrivel

Pekim, 30—Um violentissimo incendio acaba de destruir o bairro das casas de chá, morrendo muitas das nossas mais formosas geishas, entre as quais a de Sidney Jones.

A' hora a que telegrafo, apareceram já, nos escombros, trezentos e tantos rabi-chos de mandarins de duas caudas. Em sinal de luto deram-se vivas á Republica Chinaza, sendo distribuidas algumas toneladas de arrôz fingido.—C.

Em 1742, nasceram, em Freixo-de-Espada á Cinta, trez gêmeos de cor, raça e nacionalidade distintas.

A mãe, de origem alemã, casara com um pele-vermelha e era cunhada de um mulato que tinha um filho chinês.

27

No ano 42 a C., Publires Gracho, «chauffeur» da Via Láctea de Roma, atropela o proconsul Tiberio, sendo lapidado na praça publica.

28

Em 1901, em Tavira, um cão hidrofobo morde toda a tripulação dum vaso de guerra que ali estacionava.

Como aos feridos pela mortifera dentuça não fossem prestados socorros imediatos, a hidrofobia alastrou rapidamente, tendo perecido cento e doze pessoas.

29

No ano 3 da era cristã, inaugurou-se a carreira de camionetes entre o Latium e as cavas do Viriato.

30

Em 1682, travou-se, em Nankim, uma grande batalha entre as tropas do mandarim Pim-Teu-Tsing e o regimento do sapedores imperiais do principe Fu-Pu-Tcheiro.

OUTUBRO

1

Em 1910, os jornais monarchicos portugueses garantem que a Republica é uma utopia.

2

Neste dia, no mesmo ano, continuam os periodicos defensores do trono a proclamar aos quatro ventos a inutilidade dos esforços dos republicanos para o advento da Republica.

JARVALHO BARBOSA

A Sombra da Torre

romance de misterio

Preço 7\$50

Pelo correio 8\$50

Pedidos para

39, Cancela Velha — PORTO

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

O CINEMA E A CRISE

As dificuldades de vida surgem por todos os lados.

Para uma pessoa viver tem de se matar a trabalhar, mas não havendo trabalho como se ha-de matar se não tem onde cair morto?

A crise é pavorosa e estende as suas garras famélicas, desde a Australia a Groenlandia e desde a Mesopotamia até ás ilhas da Madeira e da rua de S. Victor.

O estomago, porém não quer saber de desgraças e não é com crise sem batatas que se alimenta o realejo e se põe o relógio a trabalhar.

O cinema, grande factor do progresso e órgão avantajado da civilização Social, —tendo em conta as inúmeras dificuldades da hora presente e querendo combater para que as classes menos abastadas se possam alimentar convenientemente, acaba de produzir nos mais importantes studios mundiaes, uma série de filmes alimentícios que vão revelacionar as classes operarias e empanturrar os ventres famélicos dos desprotegidos da sorte.

FILMES COMESTIVEIS E BEBESTIVEIS

Publicamos a seguir os titulos das super-produções reconfortantes e reconstituíntes:

—•*O Bacalhau a pataco... por um oculo*— Realização constante da casa Politiquice de todas as Côres.

—•*Ao espinha do Zé ou o Zé na espinha*— Filme tuberculoso. Trabalho do Studio Finanças Carregadas.

—•*Comam uvas. Transformem Portugal num uvario*— Super-produção da firma Amilcar Duas Peras Nuas.

—•*Chispe com feijão ou os foguetes de tres respostas*— Fita pirotecnica da celebre casa Castro, de Viana.

—•*A abundancia de vinho e a barracheira nacional*— Realizado pelo studio Estupidez & C.^ª.

—•*Conserva em diversos tipos de letra e diversos tipos com uma lata...*

que não lhes digo nada!— Filme da casa Pouca Vergonha, Limitada.

—•*Peixe-Espada a granel*— Assombroso trabalho da casa produtora: A ordem é dar 'prá frente!

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Esta Renée Adorée, é uma *adorable doré e adoré*, por tout le monde et son père avec sa mere e plus autres personnes de la familie.

Depois deste petit de morceau, em franciú de Lamartine aos dias, cumprenos participar que a Renésinha é uma cavalheira completamente fotogenica, possuindo um batalhão de fieis admiradores por toda a Europa, Asia, Parrino, Valongo e Oceania.

A Renée é Ra de nascença (Re née) ex-filha de mãe incognita e de pai artificial.

Tem diversos rebentos fotogenicos sendo o mais conhecido o Bout Doré, que arde na fumadeira do Sr. Dr. Julio Dantas, e doutros compinchas que abicham massa para os comprar.

Fiou livre do serviço militar em 1885 e foi vacinada em 1755 por ocasião do terramoto.

NA CINELANDIA

Telegrama Urgente

Hollywood de los Angeles (pela T. S. F. H. I. J.) Hoje, por volta das 0 horas,



Renée Adorée

mais segundo men's minuto, deu-se um sensacional acontecimento numa das principaes arterias scloroses da Cinelandia.

Por uma questão de ciúmes, as duas celebres vedetas, Corinne Griff e Corina Freire, vieram a vias de facto na via publica, tendo parado o transito dos aviões a cavalo e dos policias sinaleiros atravez das vias dolorosas.

A insinuante vedeta portugueza vendeu a sua rival aos pontes, cravando-lhe um disco das «Camelias» no torax facial do omoplata esquerda.

O acontecimento despertou um interesse nunca visto, comparecendo no local os Bombeiros Voluntarios e a banda do Terço, que executou um variado repertorio, incluindo o Borda d'Agua e o Seringador.

O publico aclamou a nossa compatriota, acompanhando-a até ao Grande Hotel do Porto, soltando vivas entusiasticos,—em diversas linguas.

—Viva a Korina! Viva a Coryna! Viva a C'urina!

SONETO TELEGRAMA

Berta, Greta e Pickford

Partiram todas três.—Berlin-Oxford: A Greta, a Berta—rumo conhecido, Com estas vai tambem Mary Pickford, A' procura dum setimo marido.

Viajam todas três num carro Ford, E n'um correr medonho, desabrido, Devem ter já chegado a Montemor, Ganhando o tempo em pane decorrido.

Viajam todas três muito zangadas, A Berta é Greta, atira-lhe improperios, Mary Pickford atira cabeçadas!

A causa do barulho? São misterios. --Mandai o «Picolito» ás desgraçadas, Que servirá de paz em casos serios.

SILVARES

**VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA**



PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO SA DA BANDEIRA

○ CAVAQUINHO ○

Revista em dois actos e quatorze quadros,
original de Xavier David e José Rebocho,
musica de Camilo de Magalhães.

Já é tarde, bem o sabemos. Mas, como mais vale tarde que nunca, tenham os frequentadores do teatro paciência. O critico do «Pirolito» guardou o lito, durante alguns dias, esmagado por uma constipação simbólica e possivelmente hereditária. Natural é, pois, que não transcorresse os humbrais das portas do «Sá da Bandeira», afim de evitar que um dos porteiros do átrio, — intégerrimo coveiro num dos mais floridos cemiterios desta cidade, — o não collocasse, embora delicadamente, no fundo duma sepultura.

Hoje, convalescente graças ao Suptemo Architecto, envereda pela critica incorruptivel — e a nova revista da Companhia que actualmente se exhibe no Teatro Sá da Bandeira vai sêr dissecada com aquele «savoir faire» que só o «Pirolito» possui.

Os auôres

Xavier de Magalhães e José David, são dois talentosos e dulcissimos mané-bus que têm graça para dar e vender, sabendo carpintear uma revista... e cobrar os respectivos direitos ali no fornôso Correia da casa Moreira de Sá.

Xavier de Magalhães é um rapaz alto, — cerca de 2m, 37, — magro, longa cabeleira loira quiçá exiguada, olhos com reflexos oceanicos, voz de basso cantante e volante distintissimo.

José David tem dezanne anos, muito obeso, olhos á flor do rosto, arcaboiço hercúleo, atarracado, mestre em equitação e remo, e co-autor da ultima edição do «Luziadas».

A Peça

A revista «O Cavaquinho», se não é uma obra-prima, tia é que ela não é.

Mal o pano sóbe, o Respeitavel sente-se como peixe na agua — e desata a rir.

E como o riso é contagiôso, riem os porteiros, os policias, os bombeiros, — *ri tout le monde* e seu tio.

Não que o David tem graça. E porque o Xavier tambem a usa, ás vèzes, — a revista «O Cavaquinho», de dois «caras direitos», passa á categoria de fabrica de gargalhadas.

Como sempre, um reclamossinho ao «Pirolito», que, de olhos em alvo, agradece e retribue...

Qual é o melhor? — Todos. — O quadro «O Novo Jornal», porem, merece menção especial, o nosso beneplácito e dois minutos de silencio.

O desempenho

José David, no «compadre», até nem parece ser aquele pobre enfermo que, ha

trinta e dois anos se queixa e padece do esôfago, da laringe, do parietal esquerdo, da medula, do figado, do bço, do coração e do mamilo direito.

Augenda, um amorsinho.

Teresa Gomes, um az do riso, — ou uma az, se lhes parecer melhor.

Zulmire, fadistissima, voz d'oiro e platina.

Deolinda, um «biscuit». Ou antes: um riquissimo biscoito.

Virginia, — ail que encanto!

Dalce, — dulcissima como sempre.

Enita, — mesmo que o não fuisse.

Antonio Gomes, — grande como os maiores.

Alvaro d'Almeida, — mais que perfeito, como qualquer verbo bem conjugado.

Salvador Costa, — um autentico Caruso e um belo actor.

Carlos Alves, — cada vez mais desopiantemente maluco.

Rebello, — bom.

A Musica

Mestre Rebocho foi feliz. — Tem numeros engraçados, outros romanticos, — e todos portuguezinhos da costa.

O D. Rafaelito Gomes interpretou os com arte.

O publico

O Publico? Onde está o Publico? Toda a gente diz bem... mas não so digna aparecer.

Porquê?

Misterios insondaveis da perdiz que acompanha todas as Companhias decentes e dignas do favor do Respeitavel...

Nós

Nós achamos bem.

A revista «O Cavaquinho» tinha jus a uma mais larga carreira. Mas a Libra desce, o Escudo desce, — e isto é derocer, marquêza? — não ha mais remedio senão aguentar... e cara alegre...

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

Teatros & Ginemas

Sá da Bandeira — A graciosa revista «Sol de Portugal».

Jardim da Trindade — Variedades, Concerto, Atracções.

Agua d'Ouro — Cinema sonoro, com a «SEVERA».

Olimpia — Cinema sonoro com surpreendentes films.

Batalha — Grandiosos films mudos.

Passos Manuel — Films sonoros ao ar livre.

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote

*Eu vi um grilo enzofrado,
A discutir com a grila...*

Recebemos mais as seguintes

GLOSAS :

*Eu já vi o sol gelado,
Cheio de frio, a tremer...
Um morto além, a correr;
Eu vi um grilo enzofrado,
Também vi um boi malhado
A comer doce de chila.
Vi um grande cão de fila
A cavalo num mosquito
Ontem vi o «Pirolito»
A discutir com a grila.*

ZÉ D'AVÓ

*Diz a Rosa ao namorado
Em segredo, mui baixinho;
- Queres ouvir, meu amorsinho?
Eu vi um grilo enzofrado!
Diz o «Tono» admirado
P'ra sua linda pupila
- Pois eu já vi cá na vila
Um sardão muito zangado
Na quinta do «Sôr» Morgado
A discutir com a grila...*

BORRACHINHO

*Andando eu hoje no prado
Aspirando a brisa pura
Entre outros mais numa lura
Eu vi um grilo enzofrado.
Fiquei a olhar espantado
A bicharia tranquila
Quando meu amigo Padilla
Me diz: Valemo,—atenção
Olha o grilo em questão
A discutir com a grila.*

VALEMO

*Mui sériamente zangado
Com a sua companheira,
No seu buraquinho á beira
Eu vi um grilo enzofrado.
Estava fulo, exaltado...
Indaguei por toda a vila...
Soube que a sua Dalila
Com outro grilo o enganava...
Citado, porisso estava
A discutir com a grila...*

ORQUIDEA

*Eu já vi um cão danado
Engulir trinta serpentes!
Por causa da dor de dentes
Eu vi um grilo enzofrado,
Vi um mosquito fardado,
Dentro dos muros d'Arzila!
Também vi um cão de fila
Por ovos como uma pata!
Vi também uma barata
A discutir com a grila...*

ZÉNÉLLOFF

*O meu vizinho do lado,
Um rapaz belo e forte,
Disse há dias á consorte:
Eu vi um grilo enzofrado,
Imagina que o safado
Se não come bem refila;
E vai a Cima de Vila
Procurar melhor comida;
Chega a casa, passa a vida,
A discutir com a grila...*

QUIQUINHO

*Um caso bem interessante,
Rápido e extravagante,
Eu vos quero apresentar:
Eu vi um grilo enzofrado,
Dos côxos, que cantam fado,
Ali atrás duma chila,
Postado, qual cão de fila.
Voltei-me e pondo-me á côca,
Já vi entrar na tôca
A discutir com a grila...*

DOM TONTO

*Cada qual corre o seu fado,
P'ra melhor, ou p'ra pior...
A' porta do seu amor,
Eu vi um grilo enzofrado,
Este infeliz namorado,
Não tem a vida tranquila,
Pois que dá sorte... refila!...
Só p'ra não ser pauliteiro,
Previne as coisas primeiro,
A discutir com a grila...*

ZEPHYRO

*Eu vi um Cunha, malvado;
Vi um João, com juízo,
Um Rabêta, sem ter ciso,
Eu vi um grilo enzofrado,
Um Manuel, paramentado,
Um Custodio, mafanguila;
Um Castro com a quesila
Doutros fazer massarocas;
Vi o Barbas na Laroça
A discutir com a grila...*

MAMARRACHO

*Já noutro tempo passado
Em que falavam os bichos,
Mesmo perto d'alguns nichos,
Eu vi um grilo enzofrado,
'Stava ele arreliado
Fazendo queixa ao guarila,
Pois sua casa faleria
Por causa dos caloteiros,
Faz-se, por não ter dinheiro
A discutir com a grila...*

FERRO CARRIL

*Por ela me ter pegado
Na grila que, com canceira,
Tirei com uma palheira,
Eu vi um grilo enzofrado,
Tirei-lhe a grila, zangado...
Ela p' a casa desfilou...
E eu fiquei, ôlarila!
Apezar dos meus trinta anos,
Qual Bocage em di' d'enganos,
A discutir com a grila...*

MADURO BRANCO

*Investindo entusiasmado,
«Forçando a entrada da barra»
Numa posição bisarra,
Eu vi um grilo enzofrado,
Agoniado, entalado,
Pela cabeça. Mas fila
Boa aberta, e descerri-la
Pela taloca apertada!...
- E fica p'la madrugada,
A discutir com a grila...*

«REPORTER XIÇA

*Hoje ao passar pelo prado,
- Ai Jesus, quasi morri! -
Ouvi grã charivari,
Eu vi um grilo enzofrado,
Uma grila em alto brado,
Disse qu'ele qu'ria f'ri-la
Ou procurava adq'ri-la!
Vi 'ma 'spada sem bainha,
O grilo estava por cima,
A discutir com a grila...*

TORQUA-GUEIRO

*O Rafael, está alcunhado
Cá por nós de um intrujão,
Por ter dito na estação,
Eu vi um grilo enzofrado,
Tem o cerebro avariado,
Com todos ele refila,
Foi visto, que descarado,
Num portal, mui repimpado
A discutir com a grila...*

BARBEQUIM

*Fai dar um passeio ao prado
Fiquei tomado de espanto
Porque olhando para um canto
Eu vi um grilo enzofrado,
Trilando muito agitado
Sobre uma casca de chila
Naquela tarde tranquila
Fazia acertada critica
Aos magnates da politica
A discutir com a grila...*

GRAND-PETTIT

Mote a Concurso

*Basta lêr o «Pirolito»,
Para a gente remoçar!*

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.



grande invento do seculo

Vantagens da Sola Brockman sobre as solas concorrentes

Solas concorrentes

Todas possuem uma grande dose de borracha, sendo vulcanizadas, tornando-se por isso, quebraveis.

Espessura obrigatoria de 2 a 5 mm, visto que a costura deve esconder-se na sola, doutra maneira romper-se-hia rapidamente.

Esta espessura torna a sola pouco estetica e desilegante. Eis a razão que não lhe permite que se torne um artigo de cidade, condenando-as a ficar um artigo de campo ou sport.

Devido á sua espessura e ás materias vulcanizadas que as compõem, as solas não possuem maleabilidade e dá as constantes quebras de que os fabricantes e os clientes se queixam.

As consequencias da que frisamos acima, traduzem-se por um peso excessivo comparado ao couro.

A costura e, sobretudo, os pregos, dão, com o tempo, bastante folga, o que permite á agua infiltrar-se entre a borracha e o couro que nunca mais se evapora.

O contacto da borracha e a epiderme é anti-higienico, porque origina certa humidade dentro do calçado.

O crepe constitue o perigo constante de escorregar-se no solo molhado. As outras solas de borracha necessitam saliencias, que marcam o chão e são verdadeiros ninhos de lixo, para evitar a queda.

Quando a ponta das tachas estão usadas, ou quando a costura raspa no solo, a sola pregada ou cosida não pôde voltar a usar-se e tem de substituir-se completamente.

3 a 24 horas por operarios especializados e maquinas especiais.

Praticamente, sobre o couro, apenas se colocam cosidas ou pregadas.

E' absolutamente preciso um operario especializado para a applicação das solas concorrentes, que ganham por hora 2 a 2\$50.

A — COMPOSIÇÃO

A composição da Brockman é secreta. No entanto, por processos especiaes e secretos, é a unica fabricada e laminada a frio, e inquebravel.

B — ESPESSURA

Espessura de 2 mm.

C — ESTÉTICA

A Brockman, sobretudo a qualidade cidade, é invisivel e não deforma o calçado qualquer que seja a sua elegancia.

D — MALEABILIDADE

A Brockman pode dobrar-se em 8 sem risco de partir, pois que, sendo muito fina e não vulcanizada, possui todos os especiaes que lhe garantem esta maleabilidade.

E — PESO

A Brockman é mais leve que o couro e muitissimo mais leve do que as solas de borracha concorrente.

F — IMPERMEABILIDADE

A Brockman não necessitando nem de costura, nem pregos, forma corpo com o couro até completo gasto e impede toda a infiltração d'agua sob o couro.

G — HIGIENE

A Brockman acha-se separada da epiderme por toda a espessura do couro. Conserva os pés secos no inverno e frescos no verão.

H — ADERENCIA AO SOLO

A Brockman, tipo Cidade, sem saliencias, é rigorosamente anti-derrapante, seja qual for o declive do solo, mesmo molhado. A qualidade sport, com saliencias, não escorrega na lama, nem no monte sobre a caramunha.

I — DURAÇÃO

Até ao uso completo a Brockman encorpora-se no couro que conservou intacto e sobre o qual se pôde colocar, instantaneamente, uma outra Brockman. E' a mais economica do mundo.

J — TEMPO E FACILIDADE DE COLOCAÇÃO

10 a 15 minutos por um neofito mesmo particular, sem costuras, sem pregos, sem ferramenta e sem aprendizagem. Um profissional coloca-as em 5 minutos.

K — APLICACÃO

A Brockman coloca-se com o mesmo sucesso sobre todas as materias: couro, madeira, crepe, borracha, Ushide, Wood Milne, etc.

L — ECONOMIA NA MÃO D'OBRA (para os profissionais)

Como dizemos acima, a applicação da Brockman não necessita de nenhuma mão d'obra especializada do custo de 50 cent. por hora.

SOLA INGASTAVEL BROCKMAN — Concessionario para Portugal e Colonias — 39, Cancellia Velha — PORTO Tel. 1058